Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno IV — N. 155 | DOMINGO, 26 DE ABRIL | Numero : 300 réis

CONSELHO DE AMIGO

— Toma cuidado comtigo, olha que o Prefeito *anda* caçando os cães!...

— Hom'essa! Que analogia tenho eu com elles?

— E' que passas o tempo á morder e isso hoje é perigoso.

IDEAL

(*Conclusão*)

Vou, portanto, casar-me, continuou Fernando com enthusiasmo. Ella vae ser minha, sou eu que vou colher o primeiro beijo daquelles labios puros que vou fazer palpitar aquelle coração virginal, que vou satisfazer as curiosidades daquelle espirito povoado de sublimes ignorancias! Que feliz sou, meu amigo! Como é bôa a vida, como é bello o amor e como é divina a realização do nosso Ideal!

— Ainda bem, volveu Roberto, muito satisfeito, apertando a mão a Fernando, por quem tinha uma sincera affeição.

* * *

Alguns mezes depois do casamento de Fernando, os dois amigos tornaram a encontrar-se uma noite no mesmo restaurant.

— Santo Deus! exclamou Roberto, desde que andas nadando em um mar de felicidades, não ha quem te veja. Conta-me cá...

— Em um mar de felicidades?... redarguiu Fernando tristemente, como te enganas! Considera-me antes o homem mais infeliz deste mundo...

Roberto olhou-o estupefacto, balbuciando:

— Então tua mulher?... tua mulher?...

— Minha mulher é um anjo, atalhou o poeta, cumpre com todos os deveres e soffre resignada; o desgraçado sou eu, que não sei amal-a! A vida de celestiaes delicias, que eu tinha imaginado, o duetto de amor, que julgára ingenuamente só poder terminar com a morte, esvairam-se. Deixei de a apreciar no momento em que a possui. E sabes porque? Porque toda a alma poetica e ardente é fatalmente o ludibrio de uma miragem. Porque é lei commum ás creaturas humanas estar sempre o prazer em desproporção com o desejo. Porque, poetas, escriptores, nós todos, emfim, que vivemos a vida intensa do pensamento, habituamo-nos a conceber a imagem da realidade, antes de a termos conhecido, a imagem dos sentimentos e sensações, antes de as havermos experimentado. Atormentado por gozos e pezares ficticios, o mundo apparece-nos atravez um prisma illusorio. O nosso espirito, ávido de infinito, alimenta-se com devaneios impossiveis de realizar, com sonhos perturbadores; e, como essas phantasticas decorações de theatro, que de longe nos parecem lindas e que vistas de perto não passam de uns borrões de tintas, assim esses sonhos transportados á realidade, perdem todo o magico prestigio de que a imaginação os revestira. O viver conjugal, que se me affigurára, ao lado dessa mulher encantadora, um delicioso paraizo, metamorphoseou-se em um verdadeiro leito de Procusto. Que saudades da minha antiga liberdade, da minha vida bohemia de rapaz solteiro, sem deveres penosos e, sobre tudo, sem remorsos! Como o ermita Santo Antonio, sobre a montanha da Thebaida, fitando com olhar desolado o horizonte, ao sentir extincta a fonte de emoções piedosas que o céo lhe havia derramado sobre o coração, precisamente quando acabava de realizar a sua chimera mystica, assim eu contemplei, pela vez primeira, os mysteriosos abysmos da minha alma, ao sentir-me vergar sob o peso dessa irremediavel tristeza: a realização de um sonho!

Meu radioso Ideal, despenhaste-me desapiedadamente das alturas vertiginosas a que me elevaras, em um precipicio mais profundo do que o Maelstrom...

O bom Roberto, burguez até á raiz dos cabellos, percebendo da vida apenas o lado real e pratico, escutava Fernando com espanto comico.

— Explica-me então, disse elle afinal, o que vem a ser esse Ideal de que ha tempo me fallaste e que te causou agora tantos soffrimentos?

— Ah! o Ideal, meu amigo, é, como disse Houssaye, a mulher vista de longe, atravez dos vapores azulados da aurora, ou illuminada pela luz de ouro do sol que vae morrer no occaso. E' a Verdade que se afasta do poço, lançando sobre os hombros nús a faxa fluctuante da mentira. O Ideal, concluiu o poeta com um suspiro, é... é aquillo que não possuimos!

Claudia de Campos.

Num jantar:

O amphitryão deitando vinho:

— Quatorze annos de garrafa, meu senhor, quatorze annos!

O convivá, embaçada a garrafa, suspirando profundamente:

— Como é pequena pela edade que tem!

Em um hotel, em mesa redonda:

— Como? O senhor toma a liberdade de tirar as duas azas do frango?

— Ora essa! Quantas quer você que eu tire? O frango tem só duas azas! não tem mais de duas!...

Um cosinheiro é testemunha em um processo:

— Diga você o que sabe, diz-lhe o juiz.

— Eu... eu sei fazer varias sopas e um guisado de bacalhão que, se v. s. comesse havia de lamber os beiços.

RECREAÇÕES

As soluções dos problemas do nosso numero passado são as seguintes:

Do jogo de palitos, *Oncul;* da charada invertida por lettras, *Arcal—Lacra*; e da charada mephistophelica, *Corchoro*.

Aracy, Nhasinha, Aymoré, Tabajára e Madrileno solveram todos os tres problemas; Barbadinho, Tuta, Quininha, Zizinha, Santinha, Giza, Alayde e Julieta, os dous primeiros; Sylvia, Guiomar, Nato, Odilla e Araken, os primeiro e ultimo; Laura, Gustavo, Almerinda, Jeronymo, Glorinha, Francisco Telles, Caveirinha, Risoleta e Bembem os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA PHAROLENSE (*Nhasinha*)

(*Ao collega Aymoré*)

Neste rio vê se pega 2
Um'arvore americana, + 2
Que custa, caro collega,
Moedinha persiana, 4 — 1 = 3.

CHARADA MINEIRA (*Alayde*)

(*A' digna collega Nhasinha*)

Verás cidade conhecida,
Formoso rio americano,
Homem, fazenda bem tecida,
Sem trabalho ter-s insano.

LOGOGRIPHO POR LETTRAS (*Giza*)

O quadrupede—8,11,2—foi a cidade—4,9,10,11,12, — para maravilha, —3,6,1,12,7,5,9—que dizem ser uma herva.

CORRESPONDENCIA

Bergeret, Calixto, K. Lunga, Jeremias. — Recebemos.

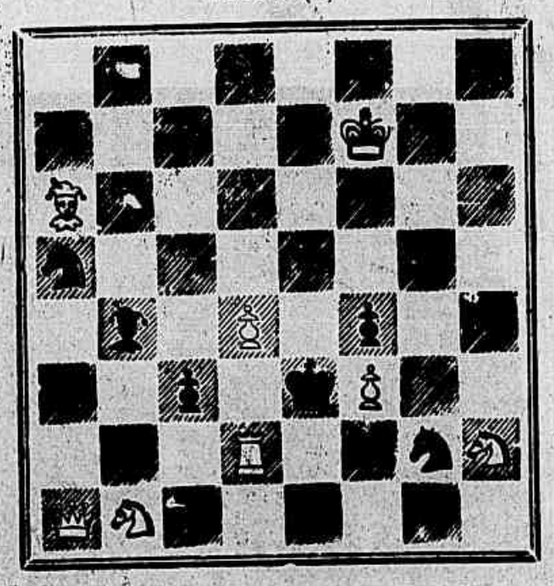
Archimedes Junior

XADREZ

PROBLEMA N. 228—A. Souza. Campos Junior (S. PAULO)

(Ext. do *Diario Popular*)

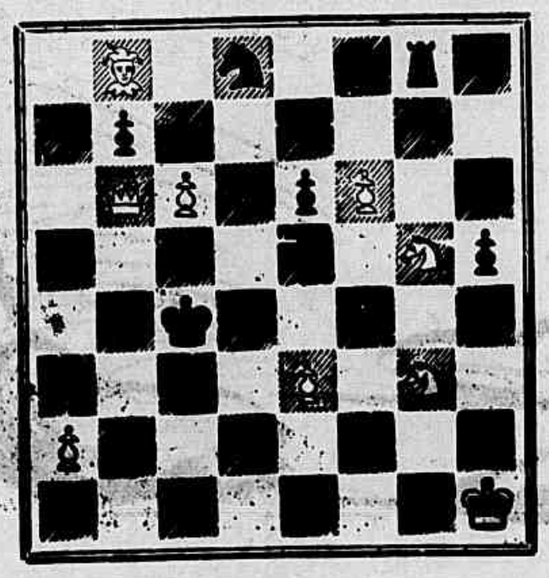
Pretas (6)



Brancas (8) mate em 2 lances.

PROBLEMA N. 229 — Winter Wood (LONDRES)

Pretas (6)



Brancas (8) mate em 3 lances.

PROBLEMA N. 226 (*Charlick*)

1 D 3 C (Inicial) 11 variantes.

Resolvido pelos srs: Theo, Ameant, K. R., Vedo, C. De Vincenzi, Auto, F. Moraes, F. Moraes Filho, Silvano, Alipio de Oliveira, Julio Barreiros, Salvio, Jofemo, Caissano e V. N.

CORRESPONDENCIA

F. Moraes e *F. Moraes Filho*.—A' ultima hora verificamos outra solução clandestina no seu problema, por isso deixamos para o proximo numero a sua publicação, ficando a nosso cuidado a remoção desse novo obstaculo.

Julio Barreiros. — A sua collaboração nesta columna causa-nos o maior prazer.

Caissano.—Difficil será affirmar-se que a victoria do dr. Tarrasch no torneio de Monte-Carlo foi devida a ausencia de Janowski e Napier, pois o modo brilhante pelo qual esse mestre se houve com os seus respeitaveis contendores, prova exhuberantemente a sua superioridade. Não fallando em Lasker, que é o campeão do mundo, somos de opinião de que entre Pillsbury, dr. Tarrasch, Janowski, Napier, Maroczy e Scleshter a luta no taboleiro pode se travar com muita igualdade visto como, são todos incontestaveis mestres de primeira força.

Far-lhe-emos a vontade logo que chegar ás nossas mãos as ultimas revistas estrangeiras.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

No jury:

O advogado é longo, diffuso em seu discurso e discorre enfadonhamente. O presidente cerra involuntariamente os olhos.

— Eu não fallo quando se dorme! exclama o advogado, que deu pelo facto.

— E eu durmo quando falla, retrucou o presidente.

José dos Anzóes envia seu caixeiro a cobrar um debito. O caixeiro volta.

— Então, recebeste?

— Sim, senhor.

— Passa o dinheiro para cá.

— Vire-se.

— Como?!

— Recebi um... ponta-pé

Dois rceeiros já maduros, depois de tratarem de um negocio que teve bom exito, vão jantar regaladamente.

Depois da sobremesa o creado traz a cada um delles um palito num prato.

O primeiro esforça-se por partil-o ao meio com a faca; o segundo, olhando em redor, inclina-se para o amigo e diz-lhe ao ouvido:

— Isto não se come... E' só para chupar!

Perguntaram a um conhecido banqueiro:

— O senhor gosta de andar de bicycleta?

— Mas muito, a ponto de preferil-a á carruagem. Nem hoje admitto outro meio de locomoção.

— E os seus bellos cavallos, que fez delles? vendeu-os?

— Não, estão lá na cocheira, de braços cruzados.

ARMANDO PALACIO VALDÉS (23)

JOSÉ

(NOVELLA DE COSTUMES MARITIMOS)

VERSÃO

DE

CUNHA E COSTA

VII

— Porque, minha mãe?

— Porque? Porque? Porque foi ella, essa infame, quem te fez perder a lancha.

— E como sabe a senhora isso? — perguntou o pescador com calma.

Thereza nada sabia, mas a ira fel-a sustentar naquelle momento que sim, que o sabia de sciencia certa, e não tendo dados nem razões que expôr em

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno IV N. 154 DOMINGO, 26 DE ABRIL Numero: 300 réis

CHRONICA

Minha senhora:

Tem e não tem razão na carta que me escreve e que preciosamente archivo entre os mais preciosos documentos da minha vida de escriptor. Afastada ha muito tempo da vida mundana do Rio de Janeiro e toda entregue ao seu lar e ás suas devoções, v. ex. ignora o que se passa neste valle de lagrimas e de algaravia hygienica. Feliz ignorancia que por mal de meus peccados não posso partilhar obrigado, por deveres profissionaes, a tratar de muita cousa que repugna ao feitio do meu espirito e á irritabilidade dos meus nervos.

E assim, no remanso da paz e da felicidade—*felicità enun cantuccio* — acontece que a minha amavel correspondente se, por um lado, vê a natureza com os mesmos olhos encantados com que a contemplamos, em compensação entrevê a vida social, politica e moral por uns oculos côr de rosa ou verde-mar que alteram, alindando-os, os aspectos da intelligencia e da sensibilidade. Para v. ex., as almas e flora continuam a ter o mesmo colorido. Oxalá assim fosse!

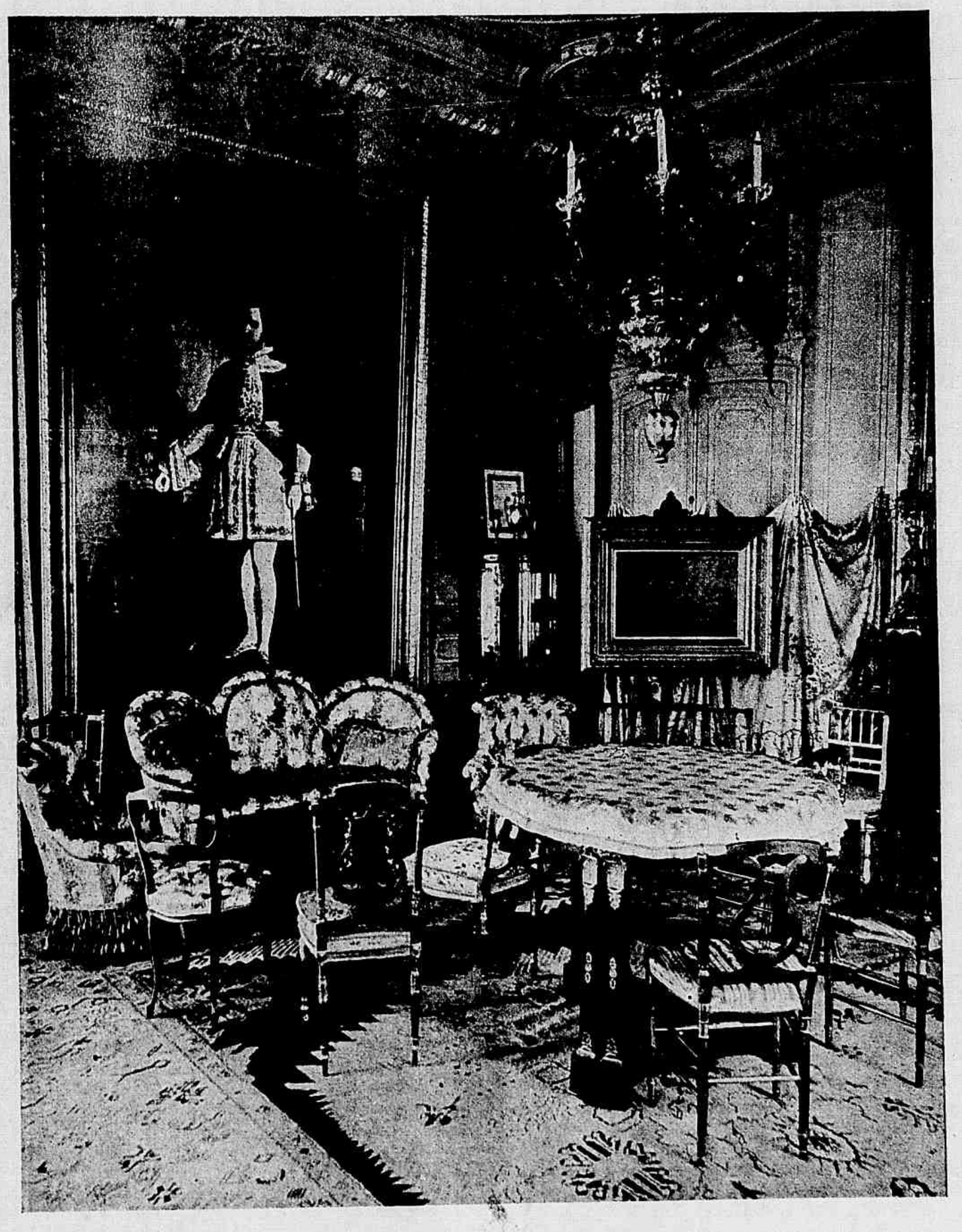
Bem sei, minha senhora, que nenhuma terra excede a sua em formosura. A Creação foi singularmente prodiga com este paiz, comprazendo-se em dotal-o com as suas melhores galas. Do solo, gordo e fôfo, quente e humido, brota um delirio de fartura; do céo, claro e azul cahe um diluvio de luz. Nem as pedras resistem á força mysteriosa que semea e multiplica a vida. Não descalva a esterilidade as rochas e os fraguedos, antes para cada penhasco carda e compõe uma coma de verdura e tudo com um grande ar hieratico, solemne e magestoso. Da costa ás primeiras cordilheiras, da beira-mar ao interior, a natureza entôa á Vida um hymno altisonante, sagrando-a e glorificando-a

Mas, ai de mim, ai de vós, ai de nós todos! Ao passo que tudo, na fauna, na flora, na exhuberancia genesiaca acclama a Vida — homem, ingrato e máu, parece comprazer-se em contrariar a força expansiva das mil forças creadoras que o protegem. Immerso n'um pantheismo grosseiro, subjugado talvez por uma natureza que o absorve e esmaga, é menos previdente que o Adão, menos voluntarioso que o primeiro homem, menos cauto que o primeiro anthropoide. Não reage, não luta, não protesta contra os maculadores, os iconoclastas, os profanadores dessa Belleza hospitaleira com que a providencia dotou praias, planicies e cordilheiras; a sua vida social, politica e moral são como que prolongamentos das raizes e das ramadas, e como os microbios e as ptomainas não matam a imbaúba e a cannella, deixal-os viver e proliferar á vontade, pois mesquinha e miseravel é a vida da creatura diante da eterna juventude dos gigantes das florestas.

E' possivel, minha, senhora, que a sociedade do seu paiz se tenha deixado impressionar por um conceito formoso de Eça de Queiroz e que como elle pense que a melhor maneira de amar a Deus é amar toda a sua obra, «mesmo o verme, a rocha dura e a raiz venenosa». Mas, veja minha senhora, até onde poderá conduzir-nos esta doutrina, a nós, paiz novo tão necessitado de capitaes e braços, de sangue novo e rico!

Beija-lhe as mãos e as illusões

Jacques Bonhomme.



Salão de recepção de S. A. I e R. a Senhora Condessa d'Eu, no Palacio de Boulogne-sur-Seine, em Paris. A mesa do centro é aquella sobre a qual foi assignada a Lei Aurea de 13 de Maio de 1888, que libertou incondicionalmente os escravisados. A lampada pendente do tecto é a da Capella do Palacio de S. Christovão

CAVANDO...

Na semana que findou tiveram os habitantes desta muito leal, muito heroica e muito suja Rio de Janeiro — dous acontecimentos importantes — a caça aos cães e a abertura do parlamento. Não ha *simile*, ou, melhor, não deveria haver nos dous factos, mesmo porque aquelles mordem e os membros deste ultimo são mordidos. E' exacto, me retorquirá alguem, mas isto só se dará depois da recepção do subsidio; agora elles têm um ponto de contacto com os animaes que põem em perigo as pernas dos pacatos burguezes — são muitos cães a um osso, quero dizer, são muitos a avançar em um diploma só. Além disto é justo reivindicar para os cães umas qualidades rarissimas nos politicos — a lealdade e a fidelidade.

Nisto, os senhores politicos se semelham ao lobo, que promptamente devora o companheiro que cae. Pois, na semana passada, a cidade ficou vasia de cães e cheia de deputados. Na rua do Ouvidor, nos cafés, theatros e outros pontos onde ha sempre numero de parlamentares só se viam abraços e mais abraços, emquanto os miseros bichinhos, a ladrar desesperadamente nos depositos publicos, faziam dó a todos os corações. O Passos, porém, o homem de pedra da situação não se commoveu... e a caça aos cães continuou, emquanto os politicos flanavam... Quem fará mais mal ao povo, estes ou aquelles? Respondam os entendidos, embora eu conheça muito burguez pacato e contribuinte que não trocaria o seu cão por uma bancada inteira...

GAFANHOTO.

PAGOU!...

Quando a commendador Lopes entrou no bond, na rua dos Voluntarios da Patria, logo o Barradas — o Barradas do armarinho, á rua do Ouvidor — o chamou para o seu lado, cedendo-lhe a ponta do banco, uma pontinha escolhida por conhecedor do trajecto e da posição do sol áquellas oito horas da manhã já quente. Trocaram cumprimentos e as banalidades que iniciam sempre as longas palestras.

De repente o commendador perguntou:

— Diga cá, ó Barradas... e o meu recommendado, que tal vae elle lá pela loja?

— O pequeno o garoto, como lhe chamam? Vae optimo. E' um alho, o raio do petiz, um azougue. Activo, trabalhador e esperto, ladino como rato. Não ha quem o embrulhe. Ha de chegar, sabe, ha de chegar, que esse é da massa de que elles se fazem... Um bello córte de negociante, sabe?...

— Então, serve?

— Se serve?... Com aquella idade, assim de onze annos, ainda não tive nenhum que lhe chegasse aos pés... Quer saber uma d'elle, uma esplendida? Ora vá ouvindo, e veja se o garoto não é mesmo um thebas...

Eis o que o Barradas contou ao commendador emquanto o electrico rodava, com baloiços de gangorra.

— Toma lá, joga no camello, no porco, no cachorro...

— No cachorro não jogue porque perde.

— Perco! porque?

— Porque o cachorro não sahe... o dr. Passos não quer...

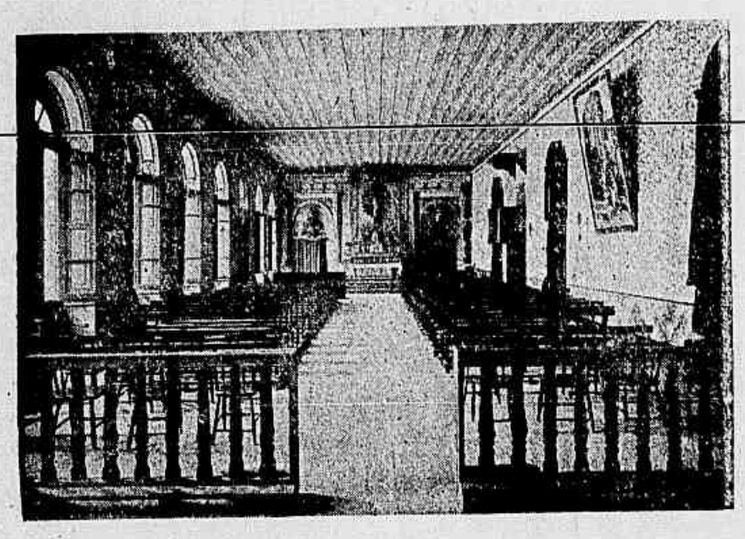
Critica familiar:

— Que estás fazendo, Antonia?

— Estou arrumando a sala, patrôa.

— Olé! rapariga, pois ainda não acabastes ou pensas que isto é o melhoramento do porto!

« O senhor não conhece a d. Angelica, uma viuva que foi rica, metteu o pau no cobre e quer continuar, sem dinheiro a mesma vida de quando o tinha? Virou caloteira, é claro. Tem fama. Compra cousas, a torto e a direito e ai de quem lhe fia! E' rezar por alma do seu rico. Ella comprava lá na loja, já ha tempos, mas sempre á vista. Um dia, porem, lá conseguiu embaçar o socio e levou umas fazendas a credito. Trinta e oito mil e quinhentos. Eu vi logo que aquillo estava na corda, era como paxastes... No fim do mez tirou-se a conta e lá foi o cobrador á casa de d. Angelica, em Copacabana. Marcou o pagamento para o dia 5; dahi para o



NOVA FRIBURGO. — Nova Capella do Collegio Anchieta.

dia 8, dahi para o dia 15... Afinal o cobrador desistiu. A commissão não daria para as passagens de bonde. Mandei então o garoto, tres vezes á casa d'ella. Promessas, muitas promessas, mas de dinheiro, nem cheiro.

Resolvi não contar mais com aquillo. Ha tres dias, porém, li num jornal que uma filha d'ella fazia annos e que, por esse motivo, haveria baile em casa da caloteira. Damnei com a historia: « Então este raio não paga o que deve e dá bailes?»

Chamei o garoto e disse-lhe que fosse a Copacabana e fizesse um barulhão na porta da d. Angelica. Seria bom que a visinhança soubesse que ella pregava cães na cidade, para poder dar salcifrés em casa. « Não faça questão de receber, mas trate de envergonhal-a » — disse eu ao rapaz. E elle me respondeu convencido: « Deixe estar que eu lhe trago o cobre.» « Pois, se trouxer, dou-lhe 5$000.»

A' tarde chegou elle, radiante, com os 38$500.

— Pagou, patrão, pagou!... Cá estão...

Fiquei parvo! Como diabo conseguira o pequeno!... Perguntei-lhe como se passára o caso. Elle a principio encolheu-se, mas depois começou a contar a coisa, tim-tim por tim-tim...

— « Cheguei lá e bati. Veiu uma menina cheia de papellinhos no cabello. Pedi para fallar á Dona Angelica. Ella veiu, co'as mangas arregaçadas e as mãos sujas. Quando me viu, gritou logo que apparecesse noutro dia. Não podia attender-me que estava com doce no fogo. «Tenho nada com o doce! Eu vim, mas é buscar o dinheiro do meu patrão! Elle diz que quem não póde pagar o que deve não dá bailes... » A mulherzinha ficou que parecia uma cobra. Soltou-me a lingua; passou-me uma descompostura damnada. Ella estava no patamar de uma escadinha de cinco degráus e eu cá em baixo, perto da porta. Fallou, fallou . Eu só gritava. « Não tenho nada co'o peixe!... Só quero o arame do patrão!... » Afinal, chamou-me — « Gallego!... » Vae, eu, então chamei-lhe: « Caloteira! » Ella quiz avançar para mim, e desceu um degráu, gritando: « Espera ahi, desavergonhado que eu já te curo! » Mas, nisto, com a raiva a dentadura lhe saltou da bocca e veiu cahir, bem ao pé de mim.... *póct!* Eu, zás, deitei-lhe a unha, agarrei-a mesmo babada como ella estava e botei-me do lado de fóra da porta — « De cá isso, menino», pedio ella, já mansa. « Só se me der o dinheiro do patrão... mas, olhe, ha de mandal-o cá fóra, á rua, que eu lá dentro não vou». Ella parece que considerou que não podia dar o baile sem os dentes e então coçou-se. Foi lá dentro, sempre a tapar a bocca com a mão e d'ahi a pouco veiu a menina trazer o cobre. Recebi-o e dei lhe a dentaria embrulhada no recibo. Eu não lhe disse?... Pagou!... »

O Barradas concluira e olhava no commendador o effeito da narrativa.

Este, coçando a barba grizalha com a mão em que um brilhantão coriscava, achou: — Não ha duvida! Promette, o pequeno!...

BAPTISTA COELHO.

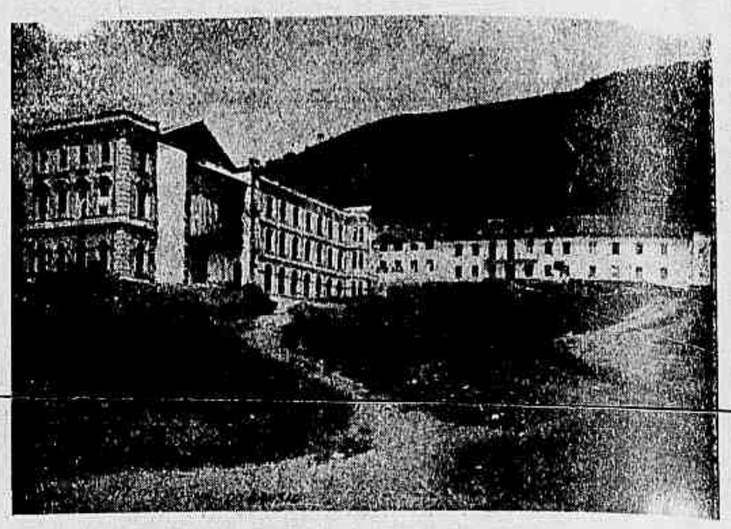
Padre Lourenço Rossi. — Reproducção do retrato que foi inaugurado no salão nobre do Collegio Anchieta em Nova Friburgo, por iniciativa dos antigos alumnos do mesmo Collegio.

NOVA FRIBURGO. — Grupo de ex-alumnos do Collegio Anchieta. Ao centro o Revm. Padre Vicente Prosperi; sentado o sr. José Ortigão, ex-alumno promotor da homenagem; de paletot branco na primeira fila, o sr. João Moraes, chefe da commissão de ex-alumnos, residente em Nova Friburgo; á esquerda deste o dr. Bricio Filho; sentados na pedreira o sr. Emmanuel Muniz, 1º da turma fundadora e dr. Placido de Mello

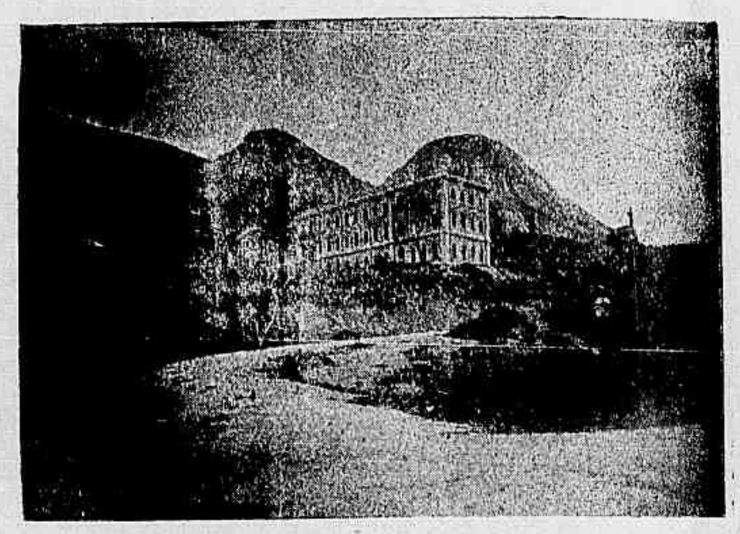
— Senhores, a reunião eleitoral é uma necessidade inadiavel ella se impõe...

Um espectador á parte:

— E', é, depois que foram arranjadas as igrejinhas.



NOVA FRIBURGO. — Vista geral do Collegio Anchieta, sendo a parte antiga e nova do Collegio



NOVA FRIBURGO. — O primeiro corpo do do Collegio Anchieta.

Entre dois manequins masculinos de um estabelecimento da rua do Ouvidor, após a passagem de uma dama.

— Então viste que bella mulher? Não te comoveste?

— Eu não; eu sou de páo.

Um atrevido seguindo uma senhora:

— Faz favor, faz favor, eu já vi a senhora em qualquer parte...

— E' possivel, eu vou lá todos os dias.

BOCCA E FLOR

— Lisongeiro!

— Não sou, juro-te. Experimenta e verás.

— Não quero.

— Não, peço. Vem. Colloca-te aqui em baixo desta roseira e verás como até o beija-flôr confundirá a tua bocca com estas rosas esplendidas.

— Que louco!

— Faze o que eu de joelhos, te peço, anda.

— Que capricho! Posso ferir-me nos espinhos.

— Não te arreceis. A roseira respeita suas irmãs. Assim, esconde o rosto entre a folhagem. Está bem. Fica quieta. O beija-flôr ahi vem.

Effectivamente, a dourada avesinha chegou, aligera e inconstante, acima da roseira. Estacou subito, foi direito ás rosas e, agitando as azinhas, mergulhou o biquinho nos carminados labios da formosa Dulce. E ficou, um, dois, tres minutos a sorver, a sorver... Nunca provára tão gostosa flôr...

Otto Prazeres.

N'um camarim:

— Viste um critico indignado com a *Noite de Calvario*, por achar que é o mesmo caso da *Princeza Jorge*?

— Não li... Mas dize cá. Deu queixa á policia, o critico pedindo a prohibição da peça?

— Não...

— Então é que elle não é parento da *Princeza*...

No banquete do Hotel dos Estangeiros.

O orador official:

No banquete do Pinheiro:

— Senhores eu serei sempre muito grato, muito reconhecido...

Um contestante suspirando:

— Quem me dera poder dizer o mesmo!

OS THEATROS

NOITE DE CALVARIO — E' já historia antiga o caso policial, a que esta peça deu logar. Não tratarei delle. A peça é de Marcellino Mesquita e isso é uma recommendação, tres actos fortes de drama, dramalhucinante doloroso, com um desfecho violento; o quarto é de comedia fina comedia, onde o dialogo esfuzia, scintillando, cheio de graça, de ironia e de observação. Dramaturgo ou comediographo, Marcellino foi o mesmo, alcançou effeitos iguaes, do mesmo valor, quer empolgando e fazendo correr lagrimas, quer deliciando e fazendo sorrir. O grande merito da peça é a parte litteraria, o bello estylo, tão simples e tão elevado que ao povo agrada e aos eleitos encanta.

As fallas de *raisonneur*, são, de principio a fim, catadupas de espirito, de *humour* e de critica superior, á vida, á sociedade, á convenção, critica de quem vê d'alto. Em resumo: uma peça adoravel — *Noite de Calvario*

O desempenho foi acima de regular, em média. Carlos Santos, Pato Moniz, Pinto Costa e Adelia Pereira, em primeira linha, Emilia d'Oliveira, a quem só faltam annos de *mitier*, muito discreta. Os mais, principalmente o lado masculino, andaram bem.

A peça agradou francamente e vae dando tempo á montagem do *Pae Prodigo*, de Dumas, que a substituirá no cartaz.

* * *

O São José só tem sido aberto para beneficios. Sobre a companhia que, para elle pretende organisar o actor Peixoto, nada ha ainda de positivo.

* * *

O activo emprezario Silva Pinto tem em ensaios a esplendida magica *A Fada de Coral*, que, em breve, fará as delicias dos frequentadores do Lucinda.

* * *

A imperial Companhia Japoneza que trabalha com tão grande successo no São Pedro, ainda hoje dará espectaculos á tarde e á noite. A *Revista* publica o retrato do seu sympathico emprezario, o sr. Max Rosentahl.

* * *

No Parque Fluminense continúa a conquistar applausos a Companhia Lyrica.

* * *

E mais não accusa a semana chôcha.

Papillon.

THEATRO RECREIO— Actor Costa Serrão companhia dramatica portugueza.

THEATRO RECREIO— Actor Carlos Leal companhia dramatica portugueza.

THEATRO RECREIO—Actriz Olivia de Almeida companhia dramatica portugueza.

— Olá, Dr. já ninguem o vê, não apparece... Estou quasi a ficar doente, para ter motivo de o chamar...

— O' minha senhora, não tenho um minuto de meu... Desde manhã até á noite levo a fazer visitas... Não descanço um instante...

— Eu não lhe dizia que a clinica havia de chegar que havia de ter muitos chamados...

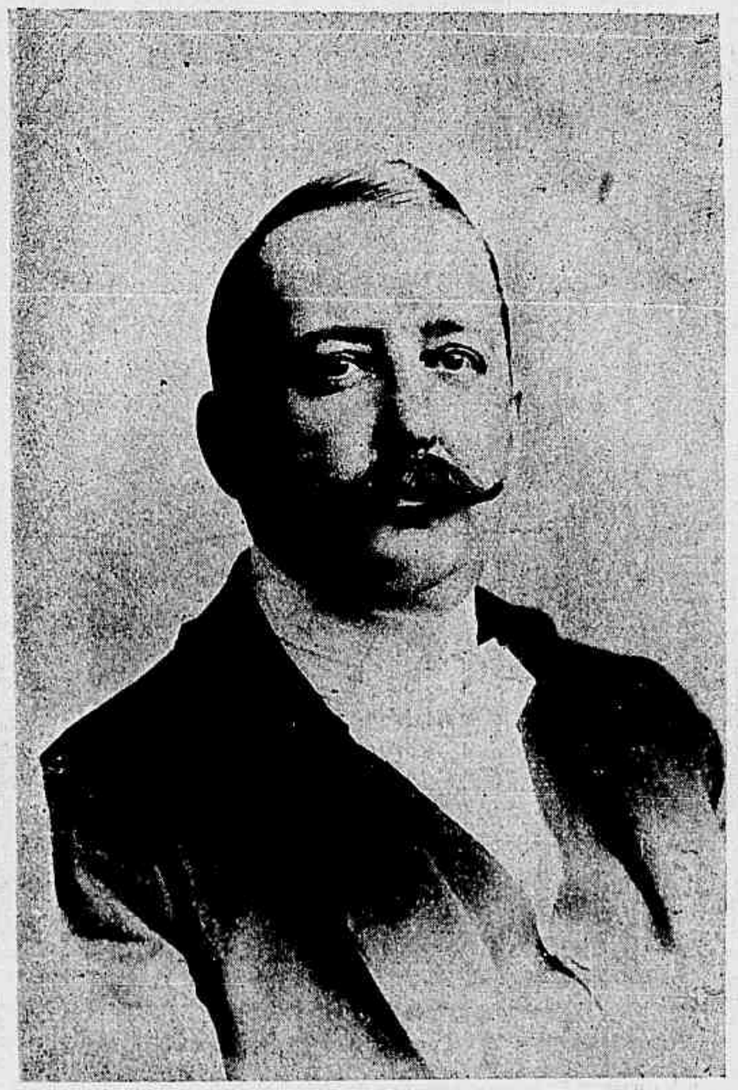
— Qual o que, não são chamados. E' que eu fui nomeado inspector sanitario.

— Porque razão não se faz o melhoramento do porto?

— Por tatica do governo...

— !!!

— Elle tem medo que a agua salgada se zangue e deserte desta cidade como fez a agua doce...



Max Rosentahl, emprezario da Imperial Companhia Japoneza, que com tanto successo trabalha no theatro S. Pedro de Alcantara.

PEQUENAS OCCURRENCIAS

A tragedia que enlutou a sociedade carioca, augmentando o já extenso ról dos crimes passionaes, merece ser registrada aqui, com palavras de profundo pezar e de intensa magua.

Não nos deteremos no exame das causas que fizeram de um moço militar assassino e suicida, nem tão pouco commentaremos o desfecho tragico que só uma aberração dos sentidos póde explicar.

Desse assumpto, por demais triste, preferimos passar para outros, mais edificantes e melhor conduzidos, fallando, por exemplo, do benemerito Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, de onde jamais quem quer que seja, sahiu sem conforto para as suas maguas e linitivo para as suas dores e que agora annunciou mais uma das suas bellas sessões de distribuição de soccorros ás criancinhas pobres.

De uma festa de crianças para um banquete de barbados, a transição é grande, entretanto, torna se preciso que essa se opere, para poder ser contemplado o banquete que amigos e admiradores do sr. senador Pinheiro Machado offereceram a s. ex., no salão nobre do Hotel dos Estrangeiros, e onde, por entre sons de musica e espoucar de *champagne* fallou-se, enthusiasticamente, em reforma eleitoral, em decretação de taxas proteccionistas para os productos da nossa industria, em moralidade administrativa, em inquebrantabilidade civica, em outras cousas bonitas, sempre annunciadas, mas retardadas sempre, como se fossem as decantadas obras do nosso porto, sobre as quaes nada se adiantou nos ultimos sete dias.

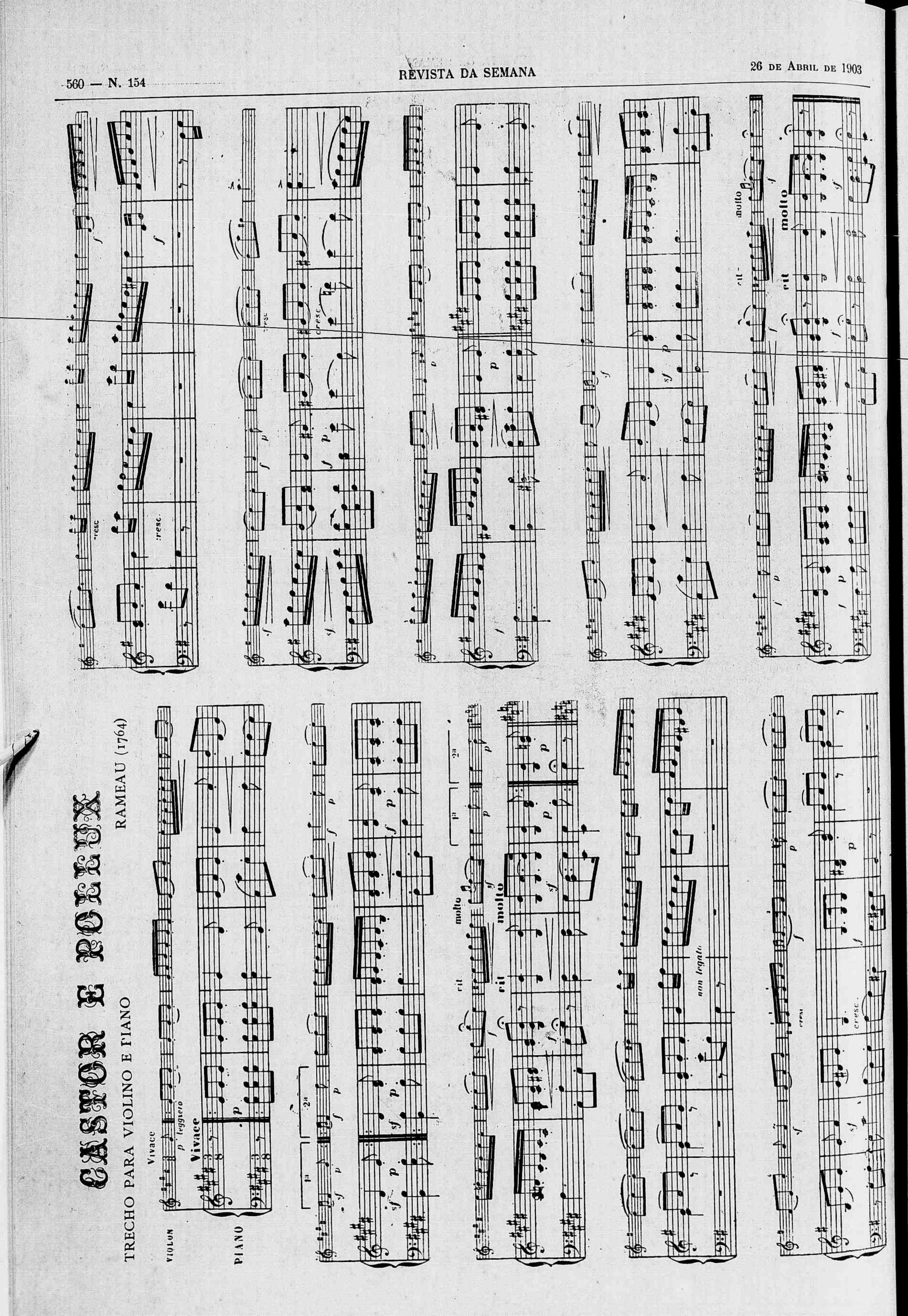
Emfim, como o melhor da festa, dizem que é esperar por ella, revistamo-nos de paciencia e confiemos em que o Congresso Nacional, logo que se desenvencilhe do reconhecimento de poderes dos seus membros, dê solução ás obras do porto, ao saneamento e mais ás questões do Districto Federal, cujo prefeito, actualmente se preoccupa em caçar os cães, emquanto o director de hygiene extermina os famigerados « culicidios das regiões morbidas dos casos esporadicos... »

G. F.

O menor **Abilio de Araujo,** victima de uma queda, quando da varanda de uma casa á rua Senador Pompeu soltava um papagaio.

Macrobio Gitanguba, 145 annos, do qual deu circumstanciada noticia o *Jornal do Brasil* na edição da manhã de 13 do corrente.

Jovelino Mariano do Nascimento, a infeliz praça da brigada policial que no dia 19, quando de sentinella ao xadrez da repartição central da policia, poz termo á existencia, disparando contra si proprio a carabina de que estava armado.


CASTOR E POLLUX
TRECHO PARA VIOLINO E PIANO
RAMEAU (1764)
VIOLON
PIANO
Vivace
Vivace
p leggiero
cresc.
rit.
molto
non legato

MODAS DA REVISTA — 1 — *Nouvelle Toilette* com bolero feita em tecido de lã e seda *vert-de-gris*. A saia é toda plissada, a excepção do panno da frente muito estreito. Bolero curto e largo, gola longa em franja, terminando em grande gola de *borderie* crua sobre transparente de seda. Manga *dernier* creação, largas no cotovelo.

2 — *Blouse* Novidade com *inpiècemant* em fino tecido de lã. Costa e frente formam um largo *corselet* com pregas cosidas.

3 — Elegante *blouse* em seda *gris-bleu*. As pregas cosidas formam bolero, o qual é guarnecido de peitilho de velludo. Cabeção de viezes da mesma côr, manga pagode.

4 — *Blouse* e Bolero para costumes de meia estação em Drap-ligeiro, prégas cosidas guarnecidas com galões orientaes.

Mme. Sans Gene.

As bellezas de Dusseldorf

As lindas moças de Crefeld

O Kaiser casamenteiro

O imperador da Allemanha tem desempenhado muitos papeis durante o seu barulhento reinado, mas é de suppôr que não queira renovar a experiencia soffrivelmente caipora com que iniciou as suas funcções de casamenteiro em uma cidade de lindas mulheres.

A sua tentativa em Crefeld, na Westphalia, se lhe conciliou todas as sympathias dos candidatos ao casamento n'aquella alegre cidade, em compensação alienou-lhe todas as bellezas rivaes de Düsseldorf chegando a levantar certa celeuma no parlamento germanico.

O divertido incidente teve começo ha poucos mezes quando o Kaiser visitou Crefeld afim de alli inaugurar o novo Museu. Crefeld não tinha guarnição militar mas possuia algumas centenas de lindas raparigas e grande falta de noivos.

Na ausencia de militares que fizessem guarda de honra ao Kaiser, vinte das mais elegantes e formosas moças da cidade foram escolhidas para damas de honor; e vestidas de branco, entre flocos de musselinas, rendas e fitas, aguardaram nos degraus do Museu o bel prazer de S. M. Imperial.

O Kaiser, farto de aturar os discursos officiaes, perguntou bruscamente qual o motivo porque as moças ainda não haviam sido introduzidas no salão nobre, e remediada a descortezia, dirigiu-se ás mais bonitas nos seguintes termos:

— Dansam muito com os officiaes no inverno?

— Não ha officiaes em Crefeld! — replicaram as interpelladas, corando.

— Deveras?! E o que preferem: cavallaria ou infanteria?

— Cavallaria!

— Pois então, concluiu o Kaiser — vou mandar-lhes um regimento de hussards e terão com quem dansar.

Palavra de rei não volta atraz, e assim, o Kaiser ordenou a transferencia de um regimento de hussards de Düsseldorf para Crefeld, mandando elaborar ao mesmo tempo os orçamentos dos quarteis respectivos.

O imperador Guilherme

No Reichstag, ao discutir-se o orçamento da guerra, o respectivo ministro, para melhor convencer os membros da commissão encarregada de dar parecer sobre os quarteis de Crefeld, mostrou-lhes a photographia do formoso grupo e os proceres, fascinados, votaram a verba com enthusiasmo.

Eis, porém, que sobe á tribuna o sr. Kirsch, representante da cidade de Düsseldorf, e, em nome das moças da sua terra natal, ameaçada de perder o regimento de hussards, verbera energicamente o procedimento do Kaiser.

Ao que parece, as familias dos candidatos ao matrimonio em Düsseldorf realizaram varios meetings contra o attentado, intimando os seus representantes no Reichstag a perfilhar a boa causa. Cumprindo o seu dever com zelo nunca assaz louvavel, o sr. Kirsch trovejou contra os membros do Governo, classificando o seu procedimento de attentado de lesa belleza. Para prova do asserto, o deputado exhibiu, por sua vez, as photographias das moças bonitas de Düsseldorf e concluiu declarando que os habitantes de Crefeld iriam gastar 200.000 libras só pelo prazer de verem as filhas rodopiar com os hussares.

— «Que tem você com isso?» berraram logo, apopleticos, os crefeldenses. O dinheiro é nosso; podemos gastal-o como entendermos. Que tal está o da rabeca?... Ora metta-se com a sua vida, faça favor!

A polemica promette envenenar-se, mas é natural que o Kaiser intervenha, impondo a sua vontade... mas sem renovar a experiencia.

Julio Vianna procurador da Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia.

Commendador Costa Pereira, presidente da Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia.

Visconde de Sande, presidente honorario da Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia.

Conde de S. Cosme do Valle, mordomo da Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia, durante o mez de Abril.

SPORT

DERBY-CLUB

A elegante sociedade de corridas *Derby-Club* inaugurará hoje a sua estação sportiva do presente, com um bellissimo e bem organisado programma.

A concurrencia, por certo, será extraordinaria e o rendimento total da casa das apostas, patenteará o quanto é sympathica a popular sociedade sportiva ao publico fluminense.

O photographo da *Revista da Semana* tirará algumas vistas, que serão estampadas no proximo numero.

Os nossos palpites são os seguintes:

Rosa—Hercilia.
Sempreviva—Juréa.
Maravilha—Sentinella.
Taquary—Itaó.
Pergamino—Piquet.
Juracy—Maravilha.

AZARES

Diva, Fidalga, Libertino, Tenebrosa, Severo e Sentinella.

CYCLISMO

VELO-CLUB

O elegante velodromo da rua Haddock Lobo encher-se-ha hoje de convidados para assistir a corrida deste veterano centro cyclista, transferida do dia 12 por motivo do fallecimento do saudoso Henrique Candau, vice-presidente.

Disputa-se o Grande Premio Dezoito de Outubro (medalha de ouro), na distancia de 4.000 metros (12 voltas) entre os corredores da setima turma Boreas, Rapido, Cacique, Relampago, Nero, Guanabara, Fausto, Strogoff e Diniz. Escusado é dizer que este pareo constitue o *clou* da corrida, assim como a maior parte dos disputantes acham-se preparados para a luta, sobresahindo-se entretanto, Boreas, Nero e Strogoff que têm todas as probabilidades de serem os vencedores.

Entre os corredores Nero e Marialva haverá um *match*, valendo medalha de prata artistica, na distancia de 5.000 metros.

Em rodas cyclicas Nero está bem cotado.

A primeira turma correrá a distancia de 8.000 metros, estando inscriptos Rochet, Phebo, Kleber, Kean e Oriente.

Certamente vae ser este pareo disputadissimo, pois Rochet (ex-Oregon) está afiadissimo e só por um *castigo* poderá perder. Em segundo plano acham-se Kean, Kleber e Phebo que offerecerão luta feroz para a conquista do segundo logar.

O outro inscripto, Oriente (ex-Rochet, do Sport-Club) a nosso ver nada fará.

COMMEMORAÇÃO DE 21 DE ABRIL

1ª parte do prestito.

2ª parte do prestito.

Um outro pareo interessante será o quarto, *tiro* de velocidade, em 1.000 metros (*handicap* da primeira turma) que tem por competidores Rochet e Oriente (Kleber da primeira contra Sataniel, Sabino, Myosotis e Eolo.)

Kleber, dará de *handicap* aos seus companheiros de turma 50 metros e aos das turmas fracas setenta.

E' um pareo um tanto difficil de se apontar com segurança o provavel, porque se nos deparam forças eguaes como Kleber e Rochet e ainda Sataniel, que tambem é bom corredor e que é favorecido com o *handicap* de 70 metros; entretanto a victoria deverá caber a estes tres.

Como de costume as turmas fracas correrão pequenos *tiros*, porém, sensacionaes.

E' este um resumo ligeiro do bello programma, que fará as delicias dos frequentadores *habitués* das agradaveis festas sportivas, proporcionadas por esta veterana sociedade cyclista.

TOURING CLUB DO RIO

Devido á enfermidade do Sr. Godofredo Mattos, presidente deste estimado centro cyclista, deixou domingo proximo de se realizar o convescote intimo e a passeiata á Copacabana.

Logo, porém, que o presidente se restabeleça o Touring tratará do programma para as proximas festas, que serão levadas a effeito em maio vindouro, commemorando assim a grande data da sua fundação.

3ª parte do prestito.

incondicionalmente os escravisados no Brasil. A lampada pendente do tecto é a da Capella do Palacio de S. Christovão.

Collegio Anchieta, de Nova Friburgo.—*Vista geral do Collegio*, comprehendendo a bella e nova edificação; *nova capella* alli inaugurada; *o primeiro corpo do edificio novo; grupo dos ex-alumnos*, que tomaram parte nas homenagens prestadas á memoria do eminente fundador daquelle estabelecimento, revmo. padre Lourenço Rossi.

Abilio de Araujo, menor, victima de uma queda quando soltava papagaio de papel, na varanda de uma casa da rua Senador Pompeu.

Macrobio Gitanguba, de 145 annos de edade que vive a esmolar no Rio de Janeiro.

Joventino Marianno do Nascimento.— Infeliz praça que se suicidou em um dos pateos da Chefatura de Policia, no dia 19 do corrente.

Castor e Pollux.—Trecho para violino e piano, *Rameau* (1764).

Modas da Revista.—*Nouvelle toilette*, com bolero, feito em tecido de lã e seda *vert de gris*; *Blouse*, novidade com impiéssemant em fino tecido de lã;

Elegante blouse, em seda *gris bleu*;

Blouse e Bolero, para costumes de meia estação em *Drap ligeiro*;

As bellezas de Dusseldorf;

As lindas moças de Crefeld; pela nossa collaboradora *Mme. Saint Gène*.

O Kaiser casamenteiro, uma do soberano allemão.

Real e Benemerita Sociedade Portugueza de

Segundo ouvimos fallar será disputado um grande torneio de tiro na esplendida linha de tiro, assaltos de esgrima, etc. e a entrega das medalhas da ultima corrida realizada no Zardim Zoologico.

Entre os socios reina grande enthusiasmo, para que a festa de anniversario seja revestida do maior brilhantismo possivel.

SPORT-CLUB

Hoje, á 1 hora da tarde, no Campo de Sant'Anna, realiza-se o pareo pedestre, que fazia parte do programma das corridas de 12, e que fôra annullado em meio da corrida.

Tomam parte Satanaz, Pegaso, Veloz, Destemido, Audaz e Lygio. A distancia é de 2.000 metros; os nossos prognosticos são Pegaso e Lygio.

As proximas corridas deste florescente Club cyclista devem ter logar em Junho proximo, parecendo nos que desta vez não será annexado ao programma nenhum torneio de tiro, que só serve para retardar as corridas, cujos pareos muito soffrem com este retardamento.

Por fallar em torneio de tiro vem a pello dizer que a escola, brevemente, terá um novo regulamento que preencha os seus fins, o que não acontece com o actual.

CLUB ATHLETICO DO RIO

Acha-se já assentado o projecto de inscripção para as corridas, com que esta estimada sociedade sportiva marcará a sua nova phase de lutas, depois de uma tremenda crise por que passou.

O dia da realização ainda não foi marcado, mas a digna directoria envida todos os esforços para effectual-as em maio vindouro.

CLUB ATHLETICO DIAS DA SILVA

Por conveniencia, a estimada directoria do Athletico Dias da Silva, transferiu a construcção do seu velodromo para os terrenos da rua de S. Christovão n. 65, tendo no domingo passado o Sr. Torres (constructor) dado começo ás obras.

O terreno, que foi arrendado, por contrato, ao seu proprietario, está todo murado, é plano, o que fará com que a construcção da pista gaste pouco tempo.

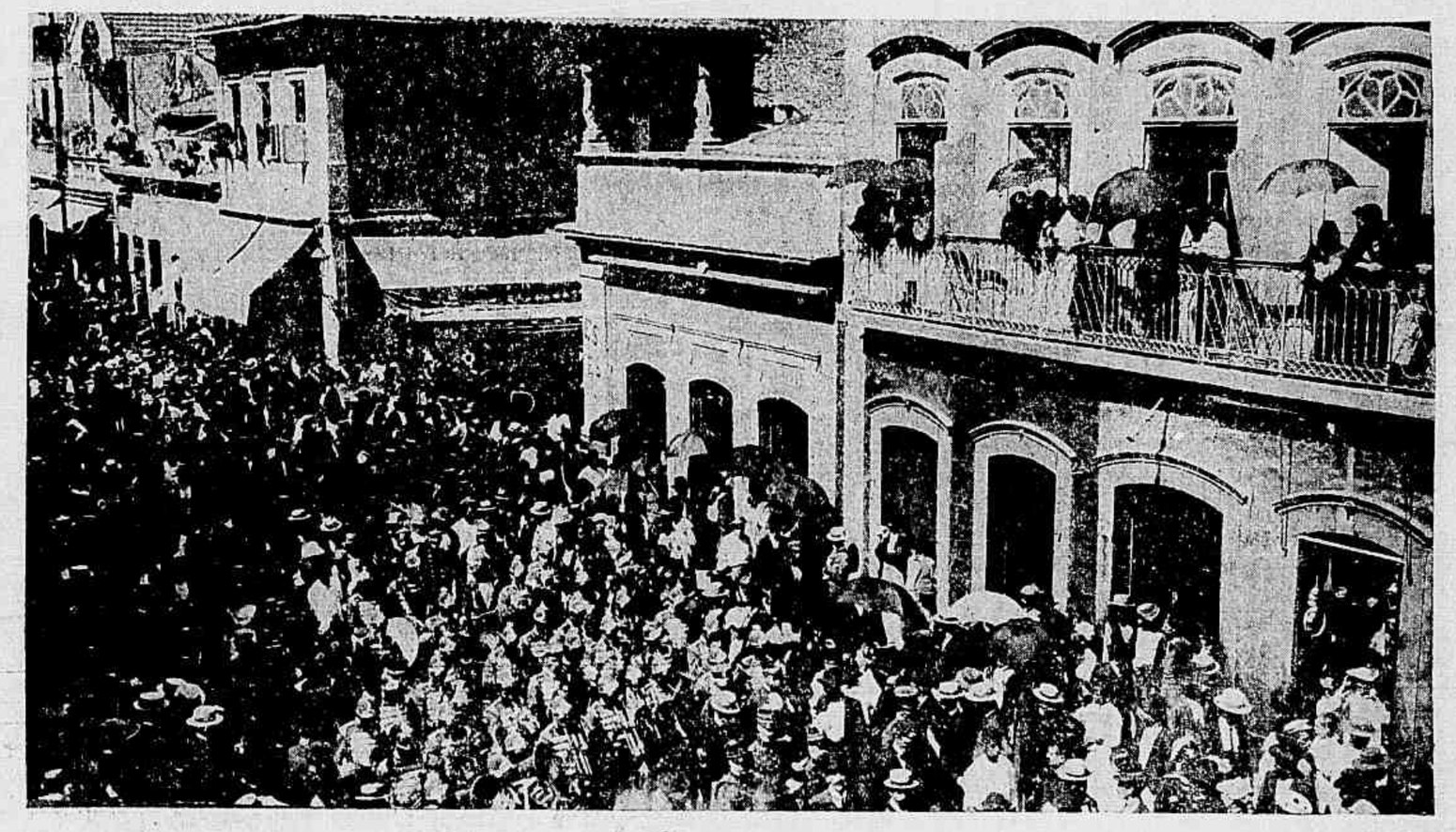
Para hoje, á 1 hora da tarde, está marcada a 1ª assembléa geral de socios, afim de serem approvados os actos da directoria desde a fundação até a presente data, discutir-se do Codigo de Corridas e tratar de outros assumptos sociaes.

CLUB ATHLETICO DA PELOTA DE S. PAULO.

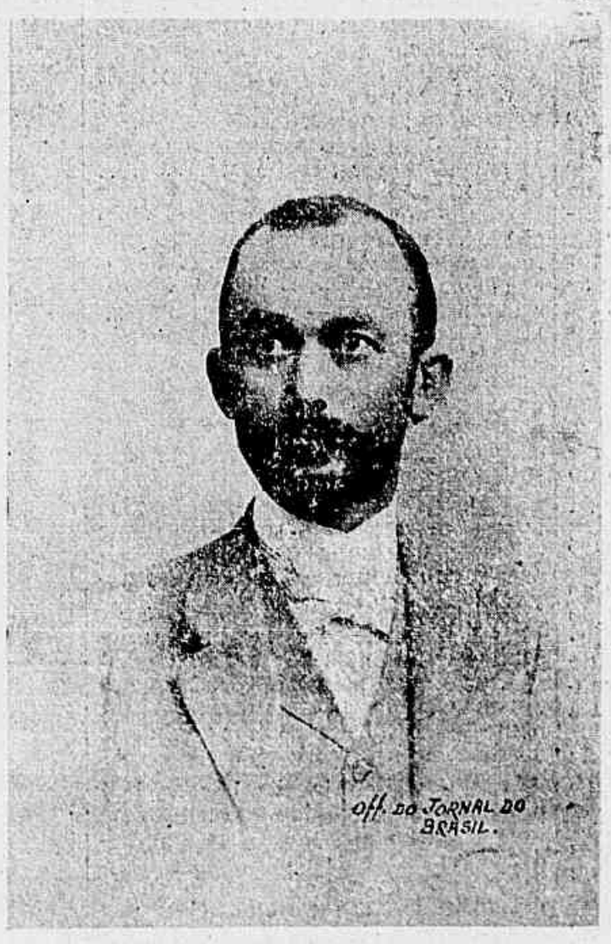
Realizou-se domingo ultimo, o espectaculo de inauguração desta sociedade; foram bellissimas as quiniellas simples, duplas e a triniella, sendo esta ganha pelos sympathicos amadores Jupiter e Chiquito.

O partido não se podia desejar melhor, pois houve tremenda disputa de parte a parte. Chiquito e Jupiter jogaram com muita limpeza e correcção; não podemos deixar de fallar em Suruby e Anadyr, que jogaram muito bem sendo vencedores pela insignificancia de *um tanto*, pois foram disputados desde 1 até 21, d'ahi em diante Suruby e Anadyr fizeram 24, não tardando pois Chiquito, com os formidaveis *bote promptos*, que atirava para cima dos seus adversarios e Jupiter com suas inegualaveis cortadas para que igualassem em 24!

Brevemente será repetido o mesmo partido, devido aos innumeros pedidos que teve a Directoria. Salientaram-se portanto no espectaculo, os amadores: Chiquito, Dagoberto, Jupiter, Anadyr, Suruby, Brasil e Chile.



4ª e ultima parte do prestito.



Germano Thieme, o primeiro americano do sul que se formou na Escola de Alta Fermentação e Lavoura de Berlim. E' brasileiro, filho de Santa Catharina e residente nesta capital.

As nossas gravuras

Conselho de amigo. — *Charge* de Amaro, um dos redactores artisticos do *Jornal do Brasil*.

Salão de recepção de S. A. I. e R. a Senhora Condessa d'Eu, no Palacio de Boulogne-sur-Seine, em Paris. — A mesa do centro é aquella sobre a qual foi assignada a Lei Aurea, de 13 de Maio de 1888, que libertou

Beneficencia.— Retratos dos srs. visconde de Sande, presidente honorario; commendador Costa Pereira, presidente eleito; Conde S. Cosme do Valle, mordomo do mez de abril e Julio Vianna, procurador; todos da directoria do bello templo de caridade que a colonia portugueza erigiu no Rio de Janeiro.

Commemoração a Tiradentes.—Photographias de diversos aspectos do prestito civico, de 21 do corrente, em marcha para a rua Visconde do Rio Branco, onde dizem alguns tradiccionalistas, foi justiçado o inconfidente mineiro.

Germano Thieme.— Na Allemanha, como em diversos outros paizes importantes da Europa, ha estudos especiaes para se saber a origem de certos fermentos e os seus resultados, constituindo isto uma verdadeira sciencia, necessaria a toda especie de fabricação. Para isto são necessarios estudos especiaes de diversas sciencias.

Em Berlim ha uma importante escola deste genero.

Coube a um brasileiro a gloria de ser o primeiro sul-americano que se formou nesta escola. Chama-se Germano Thieme e é filho de Santa Catharina. O sr. Thieme, cujo retrato publicamos, obteve distincção em todas as materias e tornou muito conhecida, entre seus collegas, a flora brasileira.

Igreja Matriz de Taubaté, no Estado de S. Paulo.

Costumes Calabrezes, photographias de mulher.

Rua dos Coqueiros, na cidade de Taubaté, Estado de S. Paulo.

A *Marselheza* só comprehende seis *couplets*: o setimo *couplet de la jeunesse* é conhecido pelo nome de *estrophe das crianças*.

Nous entrerons dans la carrière
Quand nos ainés n'y seront plus;
Nous y trouverons leur poussière
Et la trace de leurs vertus.
Bien moins jaloux de leur survivre
Que de partager leur cercueil,
Nous aurons le sublime orgueil
De les venger ou de les suivre.

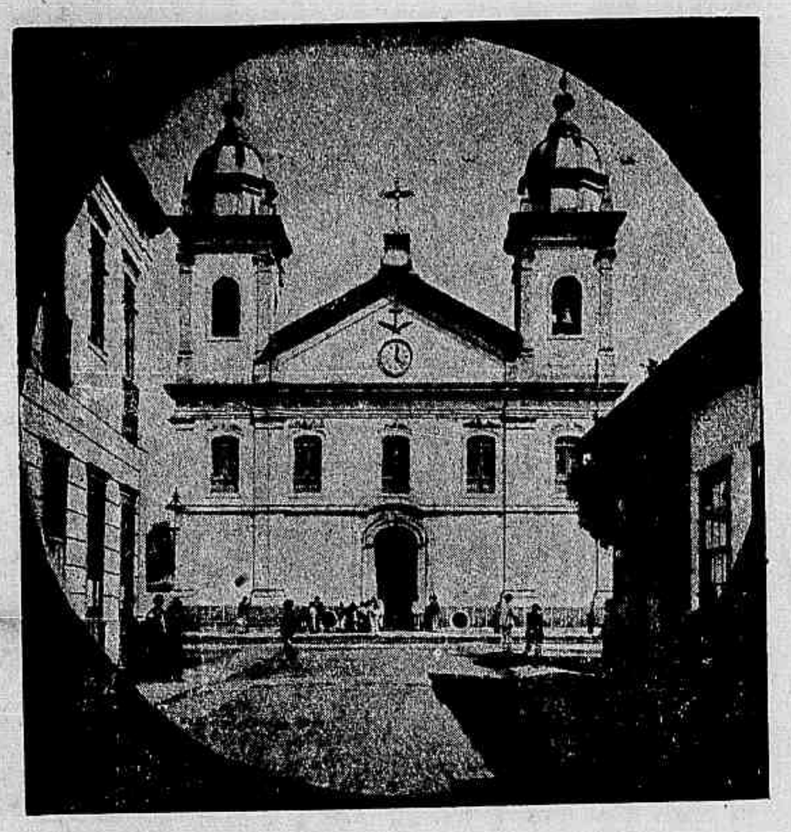
Este *couplet* foi attribuido erradamente á Marie-Joseph Chémier.

Durante a Revolução foram publicadas numerosas edições da *Marselheza*, comprehendendo oito, dez e até vinte coplas inspiradas pelas circumstancias. Todas essas estrophes addicionaes cahiram

depois no esquecimento e só a das Crianças ficou indissoluvelmente ligada ao canto primitivo de Rouget de l'Isle.

Ha duas versões contradictorias a este respeito.

A primeira, na ordem chronologica, é a de Louis Dubois, em uma noticia publicada por elle proprio em 1848.



ESTADO DE S. PAULO.—Taubaté, Igreja-Matriz

«Em outubro de 1792 accrescentei um setimo *couplet* que foi acolhido pelos jornaes: é o *couplet das crianças* cuja idéa é bebida no *Cantico dos Spartanos*, de Plutarco».

Nas festas populares havia tres côros (Velhos, Homens e Crianças) que cantavam alternadamente:

Côro dos velhos:

Nous avons été jadis
Jeunes, vaillants et hardis.

Variante:

Nous avons eu tous en partage,
Dans la jeunesse, le courage.

COSTUMES CALABREZES

Côro dos homens:

Nous le sommes maintenant,
A l'épreuve à tout venant.

Variante:

Nous sommes tous dignes de vous;
N'en doutez pas, regardez-nous.

Côro das crianças:

Et nous un jour le serons,
Qui bien vous surpasserons.

Variante:

Nous aurons, vous pouvez le croire,
Plus de courage et plus de gloire.

A segunda versão foi exposta em um folheto, publicado por Savigné em 1872.

«A 14 de julho de 1792, celebra-se em Vienna (Isére) a Festa da Federação.

O abbade Pessonneaux, joven professor de Rhetorica, que assistia á passagem dos marselhezes em marcha sobre Paris, compoz o *couplet de la jeunesse*, saudando a partida do grupo patriotico.

No inverno desse mesmo anno, em uma re-

ESTADO DE S. PAULO.—Taubaté, Rua dos Coqueiros

presentação extraordinaria da Opera, o publico reclamou, segundo o costume, a *Marselheza*.

Depois do ultimo *couplet*: *Amour sacré de la Patrie*: vozes infantis atacam a estrophe:

Nous entrerous dans la carrière
Quand nos ainés n'y seront plus.

O enthusiasmo toca as raias do delirio; chamam o autor e um membro da Convenção proclama o nome do abbade Pessonneaux.

Mais tarde, em Lyon, o abbade, accusado perante a commissão de justiça popular, respondeu simplesmente:

«Sou o autor da ultima copla da *Marselheza*».

Foi absolvido, vindo a fallecer em 1835.

PEQUENOS ANNUNCIOS

EDITAL

Directoria Geral dos Correios

Tratando esta directoria, actualmente, de reformar, por completo, a collecção de sellos em circulação por motivo de se acharem de todo inutilizadas as respectivas matrizes, julgou favoravel o ensejo que se lhe depara, de instituir novos padrões de sellos, os quaes, no seu percurso pelo vasto territorio da União Postal Universal, possam dar permanente attestado da arte brasileira, ao mesmo tempo que nas em na eloquente linguagem da Philatelia os factos culminantes da nossa historia patria.

A realização desse *desideratum* depende unicamente do amor que á patria e á arte sempre manifestaram os artistas brasileiros, visto não dispor a Directoria Geral dos Correios dos meios necessarios para valiosamente retribuir o trabalho artistico a que dá origem o seu appello. Entretanto, e na medida das forças do respectivo credito, a Directoria Geral dos Correios procurará indemnisar do tempo dispendido nessa empreza áquelles que ao edital abaixo corresponde em. Assim é que esta directoria geral nutre a convicção de que, realizado o certamen artistico que ora se propõe, ficarão os Estados Unidos do Brasil em condições de hombrear com os mais adiantados paizes da União Postal, no que diz respeito á riqueza artistica da sua collecção de sellos do Correio.

De ordem do sr. director geral dos Correios, faço publico que, no prazo de 120 dias, a contar da data deste edital, serão acceitos nesta directoria desenhos para novos padrões de formulas de franquia postal, em suas differentes especies e taxas. A concurrencia á acceitação dos desenhos será regulada pelas clausulas infra:

1ª, serão escolhidos dez desenhos para sellos ordinarios, um desenho para sellos de taxa devida, um desenho para o sello official, um desenho para bilhetes postaes internos, um desenho para bilhetes postaes externos, um desenho para as cartas-bilhete internas e outro para as cartas-bilhete externas;

2ª, os desenhos para os sellos ordinarios serão respectivamente das taxas de 10, 20, 50, 100, 200, 300, 500, 700, 1.000 e 2.000 e deverão conter as palavras — CORREIO E. U. DO BRASIL — e o valor da taxa em algarismos acompanhados da palavra — RÉIS:

3ª, o desenho para os sellos de taxa devida conterá, além das palavras exigidas na clausula 2ª, as palavras — TAXA DEVIDA:

4ª, o desenho para o sello official conterá, além das palavras exigidas na clausula 2ª, as palavras — SELLO OFFICIAL:

5ª, os desenhos para os bilhetes postaes internos serão da taxa de 50 reis; para os externos da de 100 réis; para as cartas-bilhete internas da de 200 réis e para as externas, da de 300 reis. Estes desenhos deverão conter, na parte referente á indicação da taxa, o valor da mesma em algarismos acompanhados da palavra RÉIS — e as palavras — CORREIO E. U. DO BRASIL:

6ª, todos os desenhos para as sellos como para a illuminura dos bilhetes postaes e das cartas-bilhete deverão representar, á vontade do artista, uma allegoria a um facto politico, scientifico, artistico, industrial etc., da nossa historia patria, ou ser a representação do proprio facto;

7ª, o desenho para o sello official deverá conter a reproducção das armas da Republica;

8ª, é vedada toda a liberdade ao artista quanto ao estylo ou escola do seu desenho, bem como quanto á illuminura, cercadura ou moldura do mesmo. Não serão admittidos ao concurso os desenhos feitos a lapis ou a *fusin*;

9ª, é licito a um só concurrente apresentar um, dous ou mais desenhos, constituindo factos isolados, ou collecção concatenada dos mesmos factos;

10ª, os desenhos para os bilhetes postaes e cartas-bilhete internos ou externos deverão constar de uma parte relativa á taxa e seus caracteristicos, na forma da clausula 5ª, parte essa que deverá sempre occupar o angulo superio direito do desenho, e de uma illuminura ou cercadura, a qual não poderá occupar mais de um terço da superficie total do cartão ou carta-bilhete, podendo ser feita por um dos lados e pela parte superior ou inferior das mesmas formulas. Estes desenhos deverão ser feitos sem prejuizo dos dizeres apropriados e determinados pela Convenção, dizeres esses que constam das formulas em uso;

11ª, os desenhos de sellos serão apresentados em fórma rectangular e comprehendidos nas dimensões: minima de 0m,20×0m,25 e maxima de 0m,20×0m,35;

12ª, aos desenhos em original deverão acompanhar as respectivas reproducções photographicas e nitidas, na escala de 1/100 isto é, a prova de um desenho de 0m,20×0m,25 não deve á exceder de 0m,02 ×0m,025. Aos desenhos para os bilhetes postaes ou cartas-bilhete que se ão apresentados nas dimensões rigorosas de 0m,20×0m,27 deve ão tambem acompanhar as reducções photographicas, nitidas, as quaes terão exactamente as dimensões das formulas actuaes, isto é, de..... 0m,135×0m,130:

13ª, os desenhos e suas reproducções photographicas serão entregues nesta sub-directoria em envoltorio fechado sobre o qual só poderá ser escripta a indicação — CONCURSO DE SELLOS:

14ª, os autores marcarão os originaes que apresentarem com um signal ou pseudonymo, que será reproduzido em carta fechada na qual se ache declarado o nome do artista a que esse signal ou pseudonymo pertença;

15ª, as propostas serão abertas todas em um só dia e só depois de acceitos os desenhos será feita a verificação do nome dos respectivos autores;

16ª, o exame e a escolha dos desenhos serão feitos por uma commissão, presidida pelo sr. director geral e composta de pessoas que opportunamente o mesmo senhor convidará ou designará;

17ª, a directoria geral concederá por desenho escolhido e acceito uma indemnização de 200$000, a qual poderá ser recebida por um só concurrente tantas vezes quantos forem os desenhos de sua autoria acceitos;

18ª, os autores de desenhos escolhidos e acceitos terão o direito de authenticar os seus originaes, appondo-lhes suas assignaturas;

19ª, nenhum original ou respectiva reproducção photographica, acceito ou não acceito, será restituido;

20ª, só poderão concorrer a este certamen os artistas nacionaes residentes ou não no paiz;

21ª, nesta sub-directoria se darão aos senhores concurrentes todos os esclarecimentos de que necessitarem.

Sub-directoria dos Correios, Rio de Janeiro, 2 de abril de 1903.—O sub-director, *J. C. de Miranda e Horta*. (14

CASAS ESPECIAES

ALFAIATARIA BARRA DO RIO—Especialidade em roupas sob medida. Completo sortimento de roupas feitas Casemiro d'Almeida & Soares, 146 A rua Sete de Setembro, casa de tres portas, Rio de Janeiro (17

ARMAZEM DERBY—Praça Tiradentes 48, ponto dos bonds de Villa Isabel, aberto até á 1 hora da noite. — Estabelecimento especial em vinhos, licores e champagnes, conservas alimenticias, presuntos, queijos, fructas, etc. (15

ASSOMBRO O!!!—O maior e mais selecto sortimento de chapéos de cabeça, guardas-chuva e bengalas; venda extraordinaria, sem precedente, na chapelaria Colosso, de R. S. Vargas, rua Sete de Setembro 110, esquina da travessa de S. Francisco de Paula. (9

ATELIER ARTISTICO do JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA — Neste atelier caprichosamente montado, a cargo dos conhecidos artistas Julião Machado, Amaro do Amaral, Arthur Lucas e Placido Isasi, executam-se todos os trabalhos concernentes, por mais difficeis e luxuosos que sejam. (11

A TODOS convem saber que a joalheria da rua Gonçalves Dias n. 23 vende mais barato. (13

ARTIGOS PARA HOMENS — Camisaria Especial—Ouvidor, 52, roupas brancas para homens, cama a mesa. (12

A' FLUMINENSE, rua Luiz de Camões 8, ponto dos bonds de São Christovão. — Grande deposito de calçado para todos os gostos. Preços baratissimos.—ANSELMO PATRICIO & C. (6

CASA CAVANELLAS—Grande e variado sortimento de leques, luvas, mitenes, perfumarias, meias, lenços e objectos de fantasia proprios para presentes; 148 rua do Ouvidor. (7

CERVEJA RITTER — Rua dos Ourives n. 20. (2

ESPECIAES CIGARROS DIVA—Em carteirinhas, fabricados com fumo de primeira qualidade e papel ambreado, fabrico de José David da Silva, 152 rua Presidente Barroso. A' venda em todas as charutarias. (3

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e brilhantes, nas quantias avultadas 1 % ao mez. — Rocha & Farruia, rua Sete de Setembro 173. (18

EUPEPTINA vegetal de M. Marques — Sublime contra dyspepsias — Deposito geral, 30 Praça Tiradentes, pharmacia M. Marques. (20

MOCIDADE ETERNA — Emilia de Oliveira pede ás damas brasileiras que visitem o seu consultorio á rua do Rezende n. 101, onde encontrarão os afamados banhos faceaes e massagens electricas, ultimas novidades de Paris; tiram-se os pannos, rugas, sardas, espinhas e quaesquer outras tantas molestias que affectam a cutis; tratamento garantido, consultas gratis. (1

OFFICINAS GRAPHICAS do JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA, rua Gonçalves Dias 54 e 56—Imprimem-se por preços extraordinariamente modicos e com a maior brevidade livros, obras illustradas, catalogos, albuns, jornaes, folhetos, cartazes, gravuras, mappas, musicas, chromos, diplomas, menús, programmas, rotulos, annuncios, cartões, cartas, memoranda, almanacks, folhetins, folhinhas, etc. (10

PHOTOGRAPHO—Paulino Botelho, reporter photographico do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana*, encarrega-se de todos os trabalhos photographicos. Chamados á rua do Lavradio 150. (19

SABÃO AFRICANO PERFUMADO — O que mais amacia a pelle, modificado pelos fabricantes Tabarra & Gil. Vende-se na casa de perfumarias de Joaquim Nunes, á rua do Theatro 25 (casa de tres portas). Duzia 15$000, vidro 1$500. (5

TINTURARIA DO PAVÃO — Lavagem chimica. Manoel S. Ferreira.—Tinge-se, lava-se e limpa-se toda e qualquer fazenda de lã, seda e algodão em peça ou em obra. Concerta-se roupas de homens. 147 rua Sete de Setembro. (16

TONICO BRASILEIRO—Este tonico é o unico efficaz para extinguir as *caspas* e promover o crescimento dos cabellos. Unico depositario, Joaquim Nunes, 25 rua do Theatro (casa de tres portas), vidro 2$500. (4

VINHOS—Casa especial, preços fixos e marcados, sem competidor: 119 rua Sete de Setembro 119. (8

abono da sua affirmação suppria-os comgritos, insultos e ameaças.

José procurou dissuadil-a, fazendo-lhe vêr o grande peccado dos testemunhos falsos; mas a viuva não quiz escutal-o e proseguiu, cada vez mais colerica, proferindo ameaças. Então o marinheiro, attribulado, reflectindo em que se sua mãe fizesse o que dizia, ficariam para sempre cortadas as relações entre elle e Elisa, exclamou com angustia:

— Minha mãe, por Deus lhe peço que não me perca!

Tão doloroso era o tom em que estas palavras foram proferidas que commoveu o coração de Thereza, só perverso quando a ira o cegava. Quedou-se um momento suspensa; murmurou ainda algumas phrases duras; finalmente, socegou e prometteu não disparatar. Mas, dahi a tres ou quatro dias, em um assomo de máo humor, prorompeu outra vez em ameaças contra a sua inimiga. Com isto andava José triste e sobresaltado, esperando que na hora menos pensada se armasse um escandalo, que rompesse de todo as já precarias relações entre as duas familias.

Thereza tão pouco descansava, querendo a todo o custo converter em certeza a suspeita que lhe roia o coração. Corria as casas do povoado interrogando as suas amigas, inquirindo com mais destreza e habilidade que o mais experimentado agente de policia. Afinal, pôde averiguar que, dias antes do acontecido, a sra. Isabel tivera larga pratica com Rufo, o bôbo, á beira-mar. Este pormenor derramou luz no tenebroso assumpto; já não havia duvida: a mestra fôra a cabeça e Rufo o braço do delicto. Então, Thereza, para obter a prova de que precisava, valeu-se de um meio tão consentaneo com o seu genio quanto opportuno no caso. Procurou immediatamente Rufo; encontrou-o na ribeira rodeado de varios marinheiros que o desfrutavam, e dirigindo-se lhe de improviso, com os olhos incendidos em ira, di-se-lhe:

— Com que então foste tu grande patife, quem rompeu os cabos da lancha de meu filho para que ella se perdesse? Pois agora mesmo vaes morrer ás minhas mãos.

O idiota, surprehendido por esta forma, cahiu no laço; recuou alguns passos, empallideceu horrivelmente, e, pondo as mãos, começou a tremer como varas verdes.

— Perdão, sra. Thereza!... Perdão, sra. Thereza!

Por sua vez, Thereza trahiu-se; se havia de insistir no mesmo tom irritado e ameaçador, deixou transparecer no rosto um sorriso de triumpho.

— Ah! Devéres... foste tu?... Mas do teu bestunto não podia ter sahido essa picardia... és demasiado bôbo para tal... Alguem te induziu a fazel-o... Foi a mestra quem te aconselhou, não foi?

O bôbo, reposto já do susto e advertido por aquelle sorriso, teve a malicia sufficiente para não comprometter a mãe do seu idolo.

— Não senhora; não senhora, fui eu só...

Thereza porfiou em arrancar-lhe o segredo; mas, em vão. Rufo manteve-se firme: os marinheiros, cansados d'aquella briga, objectaram em côro:

— Vamos, deixe-o, sra. Thereza; nada tirará a limpo.

A viuva convencida, até á evidencia, que a autora do seu infortunio era a sra. Isabel, raivosa e enfurecida por não ter podido arrancar a verdade da mioleira do idiota correu directamente á casa da professora.

Estava á porta da loja, cosendo. Thereza viu a de longe e gritou, em tom ironico:

— Olá, senhora mestra... está cosendo? Espere um instante que eu vou ajudal-a um pouco.

Ignoramos o que a sra. Isabel encontrou de extraordinario naquella voz nem o que leu nos olhos da viuva ao levantar a cabeça; certo é que se ergueu da cadeira num pulo, recolheu se com ella e trancou a porta com tal presteza que por muito que Thereza corresse já não pôde alcançal-a. Ao ver-se ludibriada desatou aos murros á porta gritando:

— Escondes-te, velhaca? Escondes-te?

Mas, no mesmo instante, appareceu á janella a sra. Isabel, dizendo com affectado socego:

— Não me escondo, não; aqui me tens.

— Desça um momento, senhora — replicou Thereza, buscando attenuar com um sorriso o tom ameaçador de que usava.

— Para que me queres lá em baixo? Para ver-te melhor essa cara de raposa velha que te ficou?

Este insulto feroz foi dito com voz tranquilla, quasi amistosa. Thereza sentiu o acicate e, de punho cerrado contra a janella, respondeu:

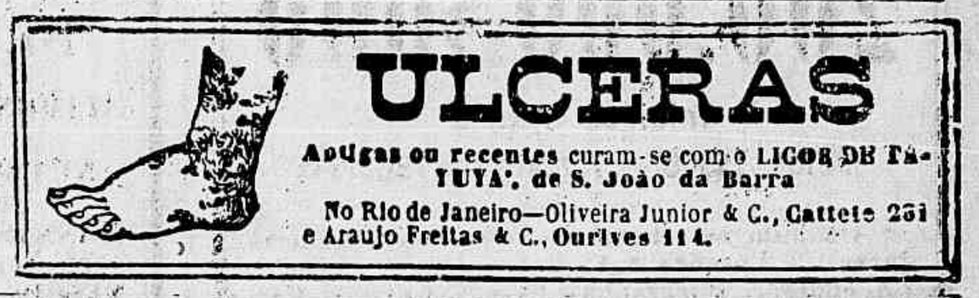
— Para arrancar te essa lingua viperina e atiral-a aos cães malvada!

Alguns curiosos rodeiavam já a viuva; outros assomavam ás janellas das casas visinhas, aguardando com satisfação visivel, o espectaculo tragi-comico que se preparava. Em Rodillero, são frequentissimas as brigas entre mulheres: é logico, dado o genio vivo e exaltado da maioria d'ellas: a má educação, a ausencia de urbanidade proprias da plebe, além de tornar amiudados esses conflictos dá-lhes sempre um aspecto grosseiro e repugnante: demais, em Rodillero, o assumpto das rixas tem algo de tradiccional e privativo e desde tempos remotos gozam fama nas Asturias os desaguisados entre mulheres desse povoado, pois, não ás ha mais desavergonhadas e temiveis quando se desbocam. Acostumadas desde meninas a presencial-as e a nellas intervir a miudo quasi todas conhecem a arte da descomponenda e algumas chegam a tornar-se eximias na especialidade.

Continúa.

— Pois, minha senhora, a ultima palavra contra a erysipela é o preservativo Siqueira Cavalcanti. Depositarios: drogarias Mallet & C., Quitanda 35 e Gonçalves Dias 30

A voz da experiencia aconselha o preservativo do dr. Siqueira Cavalcanti contra a lymphatite. Depositarios: Mallet Soares & C., Quitanda 35 e Gonçalves Dias 30



Companhia Typographica do Brazil

RUA DOS INVALIDOS, 93 — RIO DE JANEIRO

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos das artes graphicas. Obras de luxo e fantasia, cartões, letras de banco, cheques, diplomas, etc.

RECADOS Á RUA DO OUVIDOR N. 66

Livraria Universal de Laemmert & C.

RUA DO OUVIDOR, 66—RIO DE JANEIRO ❋ RUA 15 DE NOVEMBRO, 32—S. PAULO

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS em todos os livros.

ULTIMAS NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES

ANGICO

COMPOSTO

Este antigo xarope peitoral é o mais recommendado no tratamento das **tosses, bronchites, catarrhos, coqueluche, asthma, influenza,** etc.

Prepara-se unicamente na pharmacia Bragantina, á

103 RUA URUGUAYANA 103

e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

LUGOLINA do dr. EDUARDO FRANÇA

ADOPTADA ATÉ NA EUROPA

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura efficaz das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fetido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle lina.

Em injecções cura as GONORRHEAS, etc.

PREÇO 3$000

DEPOSITARIOS NO BRASIL

ARAUJO FREITAS & C.

144 Rua dos Ourives e 90, Rua S. Pedro, 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

RIO DE JANEIRO

URBE ET ORBE!!...

O ELIXIR ESTOMACHICO DE CAMOMILLA DE Rebello & Granjo está universalmente conhecido e proclamado como o mais efficaz para combater e curar em pouco tempo as enfermidades do estomago e intestinos.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

CASA CARCELER

REGO & DUARTE

COMPLETO sortimento de calçado nacional e estrangeiro, para homens, senhoras e crianças.

N. 5

RUA PRIMEIRO DE MARÇO

Por baixo do Hotel Globo

PROXIMO A' RUA DO OUVIDOR

RIO DE JANEIRO

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Séde—Capital Federal

Rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29 a

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções : RUA DE S. JOSÉ 92

HOJE Sabbado ás 3 horas HOJE

44—76

50:000$000

Inteiros 6$000, oitavos 750 réis

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

EXTRACÇÃO

SABBADO 9 DE MAIO PROXIMO FUTURO

103 — 7ª — A'S 3 HORAS

200:000$000

Inteiros 15$000

Meios 7$500 — Vigesimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, **rogando-se a maior clareza nas direcções.**

Aceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

LOTERIA ESPERANÇA

EXTRACÇÕES ÁS 3 HORAS DA TARDE

Em 27 de abril

15:000$000

POR $750 réis

Em 4 de maio

20:000$000

POR $750 réis

Em 13 de maio

25:000$000

POR 1$000

Incluindo o sello de consumo

Todos os jornaes dos Estados publicam diariamente a lista official desta loteria.

Listas geraes, prospectos e informações com a Companhia Nacional de Loterias dos Estados. Caixa do Correio n 1.052.

HYGIENE ALIMENTAR

PREPARADOS DE

FREIRE DE AGUIAR

ALIMENTOSE, carne em pó superior ás estrangeiras.

NUTRICINA, farinha lacto phosphatada para crianças e convalescentes.

MASSAS PARA SOPA, preparadas com maizena, ovos, leite e phosphato.

VINHOS TONICOS—preparados com quina, carne e lacto-phosphato de cal.

ELIXIR ALIMENTICIO — carne em licor de cascas de laranja.

A' venda em todas as drogarias e no DEPOSITO GERAL

84 RUA DO HOSPICIO 84

ANDRADE & DRUMMOND

Em S. Paulo: BARUEL & C.

Emulsão Scott

Alimento Completo

A Emulsão de Scott, por seus componentes de oleo de figado de bacalhau e hypophosphitos de cal e soda, é um dos alimentos mais completos para a economia humana.

E, um excitante da nutrição. Se absorve pela fibra muscular, sendo um grande renovador dos tecidos e dos principios albuminoideos fundamentaes, expulsando as toxinas bacterias infecciosas e seus productos. Purifica totalmente o sangue, e é por reunir essas propriedades que a

Emulsão de Scott

deve empregar-se sempre na tuberculose, a anemia, o rachitismo, o embrandecimento dos ossos e em geral em todas aquellas enfermidades que necessitam um alimento completo.

Por seu estado gorduroso nutre os pulmões. Por sua assimilação, augmenta os globulos do sangue. Pelo phosphoro que contêm, nutre o cerebro.

O Phosphato de cal e de soda nutre os ossos e a cal calcina os tuberculos.

Razão porque o é um alimento completo.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias.

7P

TONICO BRASILEIRO

Este tonico é o unico efficaz para extinguir as **CASPAS** e promover o crescimento dos cabellos.

UNICO DEPOSITARIO

JOAQUIM NUNES

25 Rua do Theatro 25

CASA DE TRES PORTAS

Vidro ..... 2$500

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

extracção pelo systema de urnas e espheras onde são sorteados todos os premios

Quinta-feira, 30 do corrente

ÁS 2 1/2 HORAS DA TARDE

88 RUA DOS OURIVES 88

PREMIO MAIOR

20:000$000

101ª LOTERIA — 6ª DO PLANO n. 27

Só jogam 3.000 bilhetes á 20$, divididos em vigesimos de 1$000

Este importante plano tem premios de 20:000$, 2:000$, 1:000$, 500$ e muitos de 200$, 100$, 40$, etc., além de quatro approximações.

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados. Acceitam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encommendas são respeitadas até á vespera do dia da extracção. As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

Agencia geral: 88 RUA DOS OURIVES 88

O agente geral, JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO.

EMPREZA LAMBARY E CAMBUQUIRA

com estabelecimento electro-hydro-balneotherapicos de primeira ordem e montados de accordo com os mais modernos preceitos da sciencia, comprehendendo duchas, banhos de immersão, gymnastica medica, electricidade, massagem, sudação e natação em

AGUAS VIRTUOSAS DE LAMBARY E CAMBUQUIRA

Clima saluberrimo e agradabilissimo, a 12 horas de viagem do Rio ou S. Paulo.

Em qualquer das localidades encontram-se hoteis de primeira ordem, com diarias muito razoaveis.

Para informações no Rio de Janeiro: no escriptorio da empreza á rua Primeiro de Março 45, no deposito, á rua da Alfandega 62, ou no Expresso Brasil, á rua da Alfandega 44, que se encarrega do despacho de bagagem, compra de bilhetes, etc., dos srs. frequentadores das aguas.